

III Simpósio da Equidade Racial

Raízes que educam,
vozes que transformam!



Realização: SEME, Escolas Municipais e EEFM Jerônimo Monteiro



GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO



CONHECENDO A PNEERQ: CAMINHOS PARA A EQUIDADE ÉTNICO-RACIAL NA EDUCAÇÃO DE JERÔNIMO MONTEIRO

GETTING TO KNOW PNEERQ: PATHS TOWARDS ETHNIC-RACIAL EQUITY IN EDUCATION IN JERÔNIMO MONTEIRO

Giselli Thomaz Reis Scarpe¹, Larissa Viana Bruneli, Giovania Alves da Silva, Lilian Catein Ribeiro, Liz Fossi Costa, Liliani Martins, Adriana Neves

Filiação: ¹Secretaria Municipal de Educação de Jerônimo Monteiro, Espírito Santo, Brasil.

Resumo

A Política Nacional da Equidade, Educação para as Relações Étnico-Raciais e Educação Escolar Quilombola (PNEERQ), lançada pelo MEC em 2024, representa um marco na luta contra o racismo e as desigualdades étnico-raciais no sistema educacional brasileiro. Este artigo analisa a implementação da PNEERQ no município de Jerônimo Monteiro (ES), com base em dados do Diagnóstico Equidade do MEC, e discute os avanços e desafios enfrentados na implementação desta política pública relevante para a concretização de uma educação de excelência. A fundamentação teórica se apoia em Kabengele Munanga, Nilma Lino Gomes e na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), especialmente o artigo 26-A. A metodologia adotada é qualitativa, com análise documental e estudo de caso. Os resultados apontam para avanços significativos em 2025, como a criação de coordenação municipal, protocolos antirracistas e valorização de práticas pedagógicas inclusivas.

Palavras-chave: PNEERQ, Racismo, Educação, Equidade.

Abstract

The National Policy on Equity, Education for Ethnic-Racial Relations, and Quilombola School Education (PNEERQ), launched by the Ministry of Education (MEC) in 2024, represents a milestone in the fight against racism and ethnic-racial inequalities in the Brazilian education system. This article analyzes the implementation of the PNEERQ in the municipality of Jerônimo Monteiro, Espírito Santo, based on data from the MEC's Equity Diagnosis. It discusses the progress and challenges faced in implementing this relevant public policy for achieving excellent education. The theoretical foundation is based on Kabengele Munanga, Nilma Lino Gomes, and the Law of Guidelines and Bases of National Education (LDB), especially Article 26-A. The methodology adopted is qualitative, with document analysis and case studies. The results point to significant progress by 2025, such as the creation of a municipal coordination office, anti-racist protocols, and the promotion of inclusive pedagogical practices.

Keywords: PNEERQ, Racism, Education, Equity.

III Simpósio da Equidade Racial

Raízes que educam,
vozes que transformam!



Realização: SEME, Escolas Municipais e EEEFM Jerônimo Monteiro



EDUCAÇÃO



GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO



INTRODUÇÃO

A educação brasileira, historicamente marcada por desigualdades raciais, tem reproduzido práticas que afetam diretamente o desempenho, a permanência e a valorização da identidade de estudantes negros, pardos, indígenas e quilombolas nas instituições escolares por todo o país. Essas desigualdades se manifestam tanto nas estruturas institucionais quanto nos conteúdos e materiais pedagógicos, revelando um cenário que exige ações concretas e políticas públicas eficazes para atuar sobre este problema brasileiro que tem gerado impactos negativos para efetivação da democracia brasileira.

Em resposta a essa realidade, o Ministério da Educação lançou, em 2024, a Política Nacional da Equidade, Educação para as Relações Étnico-Raciais e Educação Escolar Quilombola (PNEERQ). Essa política visa garantir a efetividade do artigo 26-A da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), que torna obrigatório o ensino da história e cultura afro-brasileira e indígena em todas as etapas da educação básica. A PNEERQ propõe uma abordagem sistêmica, envolvendo formação docente, produção de materiais didáticos, protocolos de enfrentamento ao racismo e valorização das trajetórias negras e quilombolas.

Segundo o antropólogo Kabengele Munanga (2005)¹, somos fruto de uma educação voltada para a valorização do conhecimento eurocêntrico, invisibilizando os conhecimentos e saberes das demais culturas, o que demanda políticas públicas robustas e permanentes para a superação desta realidade que gera uma educação que de forma consciente ou não contribui para preconceitos, discriminações e racismo. Este autor alerta em seus estudos para a presença de conteúdos e materiais didáticos viciados e preconceituosos, que reforçam estereótipos negativos sobre culturas não ocidentais, prejudicando a construção da identidade de crianças negras e indígenas².

Munanga também destaca a urgência de resgatar a memória coletiva da comunidade negra, reconhecendo sua contribuição essencial para a formação da cultura, da economia e da identidade nacional brasileira³. Fazer a educação acontecer com qualidade é necessário estar atento a essas discussões para que não possamos reforçar estereótipos do colonizador, fazer uma educação democrática requer evidenciar todas as culturas formadoras do Brasil e não apenas a cultura do dominador.

¹ MUNANGA, Kabengele. Superando o racismo na escola. 2005. p.15.

² MUNANGA, Kabengele. Superando o racismo na escola. 2005. p.15.

³ MUNANGA, Kabengele. Superando o racismo na escola. 2005. p.16.

III Simpósio da Equidade Racial

Raízes que educam,
vozes que transformam!



Realização: SEME, Escolas Municipais e EEEFM Jerônimo Monteiro



EDUCAÇÃO



GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO



Complementando essa perspectiva, Sônia Rosa cita o jurista Silvio Almeida que define o racismo como estrutural, enraizado nas instituições e práticas sociais, manifestando-se por meio da invisibilidade, silenciamentos e discriminações que operam de forma consciente ou inconsciente⁴. Essa compreensão reforça a necessidade de ações educativas que enfrentem o racismo em suas múltiplas dimensões dentro das instituições escolares.

A pedagoga e doutora Nilma Lino Gomes (2012) defende que a educação para as relações étnico-raciais deve ser parte estruturante do currículo escolar, e não uma ação pontual. Para ela, cabe ao educador conhecer o racismo e seus impactos na autoestima dos estudantes, valorizar a diversidade dos povos e contribuir para a construção de uma identidade positiva do sujeito negro, promovendo uma educação democrática e antirracista⁵.

Neste contexto, onde a educação brasileira precisa pensar e repensar seu fazer pedagógico dentro de uma perspectiva antirracista, o presente artigo analisa a implementação da PNEERQ no município de Jerônimo Monteiro (ES), destacando os avanços, desafios e estratégias adotadas para promover a equidade racial no sistema educacional local. A experiência do município evidencia como políticas públicas bem estruturadas podem transformar práticas pedagógicas valorizando a cultura africana, afrodescendente e indígena, formadoras da cultura nacional, fortalecendo o compromisso com uma educação inclusiva e plural.

METODOLOGIA

Este estudo adota uma abordagem qualitativa, com foco na análise documental e no estudo de caso da implementação da Política Nacional da Equidade, Educação para as Relações Étnico-Raciais e Educação Escolar Quilombola (PNEERQ) no município de Jerônimo Monteiro, Espírito Santo. A pesquisa se fundamenta nos dados coletados pelo Diagnóstico Equidade realizado pelo Ministério da Educação (MEC) em 2024, que avaliou o grau de implementação das diretrizes da Lei nº 10.639/2003 e da Lei nº 11.645/2008 nas redes estaduais e municipais de ensino.

⁴ ROSA, Sonia. **Reflexão antirracista de bolso: Conversa preta: diálogos sobre racismo nas convivências por meio da educação e da literatura**. Arco 43, 2023.p.29-30.

⁵ GOMES, Nilma Lino. Cultura negra e educação. **Revista Brasileira de educação**, p. 75-85, 2003.p77.

III Simpósio da Equidade Racial

Raízes que educam,
vozes que transformam!



Realização: SEME, Escolas Municipais e EEEFM Jerônimo Monteiro



EDUCAÇÃO



GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO



A análise documental contemplou indicadores de Educação para as Relações Étnico-Raciais (ERER), ações institucionais voltadas à equidade racial, iniciativas de formação continuada de professores, aquisição e uso de materiais pedagógicos e literários específicos, além da elaboração e aplicação de protocolos de enfrentamento ao racismo nas escolas. O recorte temporal compreende o período de 2024 a 2025, permitindo observar os avanços e desafios enfrentados pelo município na efetivação da PNEERQ.

A escolha pelo estudo de caso se justifica pela possibilidade de compreender em profundidade as estratégias locais de implementação da política, considerando o contexto sociocultural, político e educacional de Jerônimo Monteiro. A PNEERQ foi colocada em prática no município através da ação de uma agente de governança local municipal que intermediou diálogos com as escolas da rede municipal e estadual com vista na implementação e monitoramento desta política.

A Rede municipal de Jerônimo Monteiro apresenta 1403 estudantes de 0 a 11 anos em maioria, que são atendidos por 7 escolas, 2 na área rural, EMEF Córrego do Meio e Juscelino Kubitschek, e 5 na área urbana que são as instituições EMEF André Altoé, EMEF Nicolau Borges, EMEFTI Paulo Pereira Gomes, CMEI Diva Saviatto Duarte e CMEI Professor Thiago Zucoloto Machado.

O município apresenta também uma escola estadual EEEFM Jerônimo Monteiro com cerca de 884 estudantes nas modalidades de Ensino Fundamental, anos finais, Ensino Médio e Educação de Jovens e Adultos. A PNEERQ no ano de 2025 esteve presente em todas as escolas do município de Jerônimo Monteiro. Essa abordagem permite identificar práticas exitosas, lacunas estruturais e caminhos possíveis para a consolidação de uma educação antirracista e inclusiva no âmbito municipal.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A implementação da Política Nacional da Equidade, Educação para as Relações Étnico-Raciais e Educação Escolar Quilombola (PNEERQ) no município de Jerônimo Monteiro, Espírito Santo, revela um cenário de desafios estruturais, mas também de avanços significativos no enfrentamento das desigualdades étnico-raciais no ambiente escolar.

O Diagnóstico Equidade realizado pelo MEC em 2024 foi realizado em 98% das secretarias de educação espalhadas pelo Brasil. No Espírito Santo obteve resposta de 100% das secretarias municipais de educação, este diagnóstico

III Simpósio da Equidade Racial

Raízes que educam,
vozes que transformam!



Realização: SEME, Escolas Municipais e EEEFM Jerônimo Monteiro



EDUCAÇÃO



GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO



apontou para um índice médio de 38,4% em Educação para as Relações Étnico-Raciais (ERER) na rede municipal. Esse resultado evidenciou fragilidades como: Estrutura institucional pouco consolidada para tratar da temática racial; Baixa publicação e difusão das diretrizes da PNEERQ; Alinhamento curricular e dos Projetos Políticos Pedagógicos (PPPs) ainda incipiente; Formação continuada desarticulada e não sistemática; Ausência de protocolos de enfrentamento ao racismo nas escolas; Carência de materiais didáticos e literários específicos; pouca valorização institucional das boas práticas antirracistas.

Diante desse diagnóstico, o município de Jerônimo Monteiro iniciou, em 2025, uma série de ações estruturantes que demonstram compromisso com a efetivação da política. Destaca-se a criação da Coordenação Municipal da PNE-ERQ, responsável por planejar, acompanhar e articular programas e projetos voltados à equidade racial e à valorização da educação quilombola. Essa instância passou a atuar diretamente com as escolas, promovendo formações continuadas que estimulam o diálogo sobre práticas pedagógicas antirracistas, contextualizadas à realidade local.

Além disso, foi aberta uma licitação para aquisição de materiais didáticos e literários voltados à temática étnico-racial, ampliando o acesso a conteúdos que valorizam a cultura afro-brasileira e indígena. A criação do Protocolo de Ação Antirracista representa um avanço institucional importante, pois estabelece diretrizes para prevenir, identificar, registrar e enfrentar situações de racismo, injúria racial e discriminação nas escolas da rede pública municipal. Este protocolo foi discutido nas instituições escolares com o apoio da Equipe psicossocial da Secretaria Municipal de Educação, psicóloga e assistente social, ampliando os diálogos no intuito de uma mediação de conflitos mais assertivos.

Outro marco relevante foi o lançamento do Selo Ariademes Carmem Braga Vieira, destinado ao reconhecimento de escolas que desenvolvem ações antirracistas no âmbito da educação básica. Essa iniciativa fortalece a valorização das boas práticas e estimula o protagonismo das unidades escolares na construção de uma cultura de respeito à diversidade.

Esses resultados dialogam diretamente com os pressupostos teóricos de Kabengele Munanga, que denuncia a reprodução de estereótipos e conteúdos excludentes no material didático, e com Nilma Lino Gomes, que defende a centralidade da formação docente e da valorização da identidade negra como pilares de uma educação democrática. A experiência de Jerônimo Monteiro mostra que, mesmo diante de limitações estruturais, é possível avançar na construção de

III Simpósio da Equidade Racial

Raízes que educam,
vozes que transformam!



Realização: SEME, Escolas Municipais e EEEFM Jerônimo Monteiro



EDUCAÇÃO



GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO



uma escola comprometida com a equidade racial, desde que haja vontade política, planejamento e envolvimento da comunidade escolar.

CONCLUSÕES

A implementação da PNEERQ no município de Jerônimo Monteiro, no ano de 2025, apresenta avanços concretos na promoção da equidade racial no sistema educacional local. Com base nos dados do Diagnóstico Equidade do MEC, o município identifica fragilidades institucionais e responde com ações estruturantes que fortalecem o compromisso com a educação antirracista.

Entre os principais alcances obtidos, destacam-se: a criação da Coordenação Municipal da PNEERQ, a realização de formações continuadas voltadas às relações étnico-raciais, a aquisição de materiais didáticos e literários específicos, a elaboração de protocolo de enfrentamento ao racismo nas escolas e o lançamento do Selo Ariademes Carmem Braga Vieira para valorização de boas práticas pedagógicas na perspectiva de uma educação antirracista.

Essas iniciativas demonstram que o município avança na institucionalização da política, ampliando o acesso à educação de qualidade e contribuindo para a valorização da diversidade étnico-racial no ambiente escolar.

No entanto, para consolidar e ampliar esses resultados nos anos seguintes, é necessário investir na integração efetiva da temática étnico-racial nos currículos escolares e nos Projetos Políticos Pedagógicos (PPPs), reforçar ações pedagógicas no fortalecimento das identidades dos estudantes, garantir a continuidade e sistematização das formações docentes e um ambiente escolar com representatividade nas paredes, fortalecer o acompanhamento e avaliação das ações implementadas, ampliar o diálogo com a comunidade quilombola local, e fomentar a participação ativa de estudantes e famílias na construção de uma cultura escolar antirracista.

Além disso, para o ano de 2025 será recomendado pela Secretaria Municipal de Educação as escolas do município a criação de um plano de ação na perspectiva didático pedagógica decolonial, uma categoria teórico-política voltada para reversão da colonialidade⁶, superando a visão eurocêntrica que foi direcionada nossa educação desde a criação das primeiras escolas no Brasil pelos

⁶ PINHEIRO, Bárbara Carine Soares. Como ser um educador antirracista: Para familiares e professores-Vencedor do Prêmio Jabuti 2024. Planeta, 2023. p.100 a 107.

III Simpósio da Equidade Racial

Raízes que educam,
vozes que transformam!



Realização: SEME, Escolas Municipais e EEEFM Jerônimo Monteiro



EDUCAÇÃO



GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO



jesuítas. Esses planos de ação serão monitorados para garantir a efetiva implementação da LDB que foi alterada primeiramente pela lei 10.639/2003 e posteriormente pela lei 11.645/2008. O fortalecimento da articulação intersetorial entre educação, cultura e assistência social também se apresenta como caminho promissor para ampliar o alcance da política e garantir sua sustentabilidade ao longo do tempo.

Assim, a Secretaria Municipal de Educação, por meio da Coordenação Municipal da PNEERQ, mantém o compromisso de mensurar o impacto das ações no cotidiano escolar, acompanhando os planos de ação das unidades de ensino e orientando os ajustes estratégicos necessários ao longo do processo. Ressalta-se a importância da atuação colaborativa entre escolas, gestão municipal e demais parceiros institucionais para garantir a efetividade e a continuidade das ações voltadas à promoção da equidade racial na educação.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB**, Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003**, que altera a LDB para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira". *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 10 jan. 2003.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008**, que altera a LDB para incluir a obrigatoriedade do ensino da história e cultura indígena. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 11 mar. 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. **Política Nacional da Equidade, Educação para as Relações Étnico-Raciais e Educação Escolar Quilombola – PNE-ERQ**. Brasília: MEC, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/mec>. Acesso em: 04 out. 2025.

GOMES, Nilma Lino. Cultura negra e educação. *Revista Brasileira de Educação*, n. 24, p. 75–85, 2003.

III Simpósio da Equidade Racial

Raízes que educam,
vozes que transformam!

Realização: SEME, Escolas Municipais e EEEFM Jerônimo Monteiro



JERÔNIMO
MONTEIRO

EDUCAÇÃO



GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO



MUNANGA, Kabengele. **Superando o racismo na escola**. 2. ed. Brasília: MEC/SECAD, 2005.

PINHEIRO, Bárbara Carine Soares. **Como ser um educador antirracista: Para familiares e professores-Vencedor do Prêmio Jabuti 2024**. Planeta, 2023.